

Seca em Manaus, impacto em Santos

Período de estiagem prejudica linhas de navegação que fazem o transporte marítimo entre o cais santista e o estado do Amazonas

TADEU ROCHA/NORCOAST/ DIVULGAÇÃO

TED SARTORI
DA REDAÇÃO

Empresas de navegação de cabotagem e de logística intermodal estão preocupadas com os impactos, no Porto de Santos, da estiagem de rios no Amazonas, em razão das linhas fixas de transporte marítimo entre o complexo portuário santista e Manaus.

Com base em informações registradas pelas réguas da Agência Nacional de Águas (ANA) e em análises antecipadas de dados da região, há fortes indícios de que haverá novamente restrições na navegabilidade durante o período de seca, entre os meses de setembro de 2024 e início de 2025.

O parâmetro está no que ocorreu no segundo semestre do ano passado. “Apesar de, durante a seca, ter sido evidenciado o problema logístico em Manaus e região, na verdade ele se estendeu por todo o Brasil. (O Porto de) Santos foi altamente impactado, pois deixou de receber produtos da Zona Franca de Manaus que abastece o consumo varejista,



Empresas que fazem o serviço entre os portos estão preocupadas com a situação, que pode ter efeito cascata, impactando o cliente final

em especial as grandes lojas de magazine”, relembra o diretor-executivo da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac), Luis Fernando Resano.

O diretor-executivo da Abac acrescenta ainda que, na ocasião, algumas cargas deixaram de ser embarcadas por insegurança de que chegariam a Manaus e região. “Assim, sendo Santos o primeiro porto em movimentação de contêineres da cabotagem, foi altamente impac-

tado no embarque e desembarque de cargas”, afirma.

EMPRESAS

Vice-presidente de Navegação da Log-In Logística Integrada, Marcus Voloch informa que a empresa oferece dois serviços semanais regulares que conectam Manaus ao Porto de Santos. Ele recorda que, em 2023, a estiagem, além de mais prolongada, foi mais intensa do que nos anos anteriores, levando à paralisação da navegação de navios de maior

porte, algo que nunca havia acontecido antes.

“Dependendo do nível da estiagem e sua duração, a redução dos níveis dos rios navegáveis compromete a navegabilidade na região e os serviços de navegação precisam reduzir o volume transportado, para navegar com segurança até Manaus. Isso acarreta maior restrição à distribuição dos produtos na Região Sudeste, assim como o abastecimento da Região Norte das cargas oriundas dos demais

portos brasileiros, como Santos. Em um cenário mais crítico, como o de 2023, pode ocorrer paralisação de entrada e saída de navios de maior porte no porto de Manaus e as cargas são escoadas por meios alternativos”, argumenta.

CEO da Norcoast, empresa de navegação de cabotagem, Gustavo Paschoa comenta que os modelos climáticos mostram que a estiagem está relacionada ao aquecimento global, não ao El Niño - o que causa ainda

mais preocupação.

“Esta mudança nos faz acreditar que estiagens mais severas na Região Norte serão uma constante, não somente para este ano, como para os anos subsequentes. Existe, como consequência, um evento cascata gerando atrasos e acúmulo de carga nos demais portos. Em Santos, assim como no ano passado, possivelmente, teremos congestionamento por redirecionamento das rotas”, afirma.

Em nota, as empresas Maersk e Aliança, pertencentes ao mesmo grupo empresarial, comunicaram a situação aos clientes, solicitando a eles que antecipassem, o quanto fosse possível, o transporte de suas cargas relacionadas à região.

“Além disso, diferentemente de outros anos, em que a taxa emergencial e temporária Low Water Surcharge (LWS) era cobrada isoladamente, em 2024, como resultado da nossa busca em atender às necessidades dos clientes mesmo em condições adversas, disponibilizamos solução logística e integrada de serviços já incluída no valor cobrado, assumindo sempre a viabilidade da solução de pier provisório e flutuante”, explica.

A incidência desse valor, segundo a Maersk e a Aliança, cessará tão logo as condições de navegação retornem ao normal.